

Editorial n.º 57 – a situação das exportações no 1.º Trimestre de 2022 com ênfase no sector não-petrolífero

Por: Heitor Carvalho

A presente análise é baseada na Balança de Pagamentos publicada pelo BNA. Se nada for dito em contrario, as comparações referem-se sempre aos 1.ºs Trimestres dos anos indicados. A comparação privilegia a evolução face a 2021 (ano anterior) e 2019, para se poder aferir o grau de recuperação face ao período pré-pandemia.

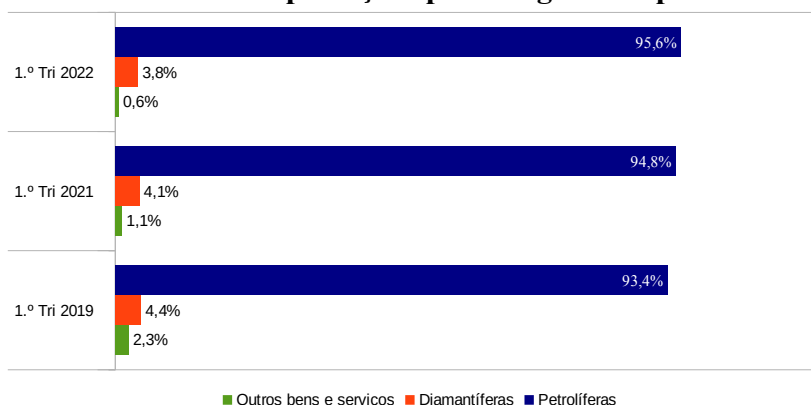
As exportações totais cresceram 80%, de 7,0 mil milhões para 12,6 mil milhões de USD; relativamente a 2019, e 42%, relativamente a 2021.

As exportações petrolíferas crescem 82%, relativamente a 2021 e 45% relativamente a 2019.

As exportações de diamantes crescem 67%, relativamente a 2021 e 23%, relativamente a 2019, com crescimentos simultâneos das quantidades e preços.

As restantes exportações caem 12% face a 2021, com uma queda de 18% na exportação de bens e um crescimento de 10% na exportação de serviços. Relativamente a 2019, há um forte decréscimo de 200 para 70 milhões de USD (-65%), mas desta vez, com um crescimento de 30% nos bens e um decréscimo de quase 90% nos serviços, em especial viagens, que foram muito afectadas não só pela pandemia, mas também pelo desempenho da TAAG.

Tabela/Gráfico 1 — Estrutura das exportações por categoria de produto

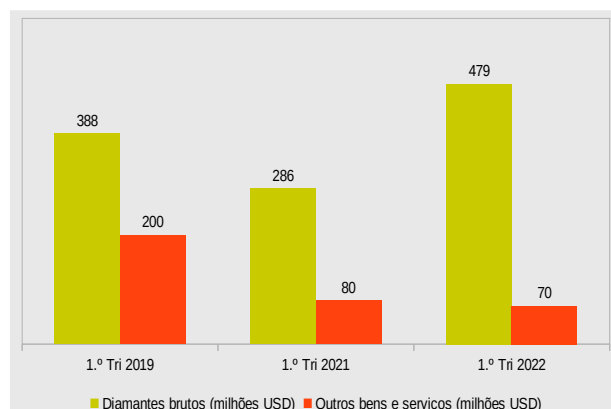


Fonte: BNA.

As exportações petrolíferas representam entre 93,4%, em 2019 e 95,6% em 2022; as diamantíferas, 3,8%, em 2022 e 4,4%, em 2019; e todas as restantes, entre 0,6%, em 2022, e 2,3%, em 2019. Com os actuais preços, o sector petrolífero ganha peso constante em detrimento de todos os restantes sectores. A diversificação das exportações não se verifica.

Vamos hoje concentrar-nos nas exportações não petrolíferas.

Tabela/Gráfico 2 — Variação das exportações não-petrolíferas (dados agregados)

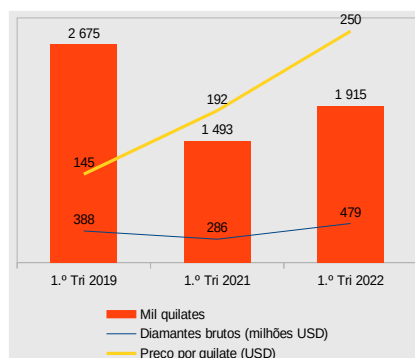


Fonte: BNA.

Quando excluimos o sector petrolífero, torna-se imediatamente preponderante o peso do sector diamantífero. Pode também observar-se que as outras exportações caem continuamente, criando-se uma segunda dependência, face aos diamantes.

As exportações não-petrolíferas atingem 549 milhões de USD, crescendo 50% relativamente a 2021, mas situando-se 7% abaixo de 2019. Parte do declínio deve-se ainda a uma terceira dependência: no que respeita às outras exportações, eram preponderantes os serviços de viagens, que praticamente desapareceram com a pandemia e os problemas da TAAG.

Tabela/Gráfico 3 — Evolução do preço e da quantidade (milhões de quilates) de exportação de diamantes

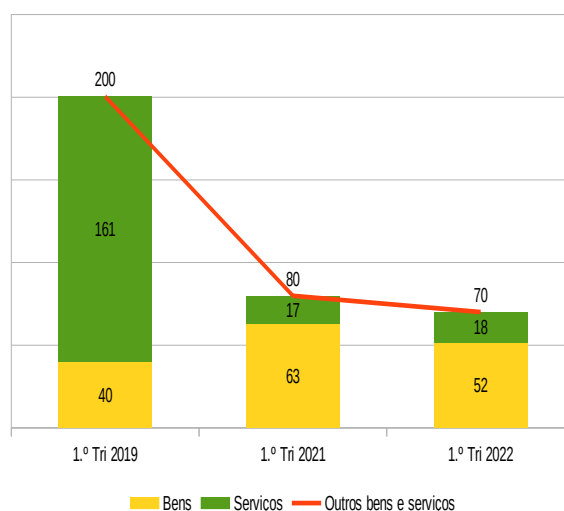


Fonte BNA.

As exportações de diamantes sobem de 388 para 479 milhões de USD entre 2019 e 2022 (23%). Os preços passam de um valor médio de 145 USD para 250 USD por quilate, entre 2019 e 2022 (+72%). As exportações em quantidades crescem de 1,5 milhões de quilates, em 2021 para 1,9 milhões, em 2022 (+ 28%), mas caem 28% relativamente a 2019.

Os diamantes consolidam-se assim como a nossa terceira exportação, ganhando algum terreno ao gás, em 2021, mas voltando a afastar-se, em 2022, devido ao enorme crescimento dos preços deste último, o que se acentuou com a invasão da Ucrânia.

Tabela/Gráfico 4 — Exportações por tipo de bens e serviços com excepção dos sectores petrolífero e diamantífero



Fonte: BNA.

As exportações de bens e serviços, com excepção dos sectores petrolífero e diamantífero, caem de 200 para 70 milhões de USD (-65%), face a 2019, com os serviços a caírem de 161 para 18 milhões de USD (-89%) e os bens a subirem de 40 para 52 milhões (+30%). Observa-se uma queda de 80 para 70 milhões relativamente a 2021 (-12%), com os serviços a subirem muito ligeiramente de 17 para 18 milhões (+10%) e os bens a caírem de 63 para 52 milhões (-18%).

Os serviços de viagens são os principais responsáveis pela queda dos serviços, já que representaram 143,6 milhões, no 1.º Trimestre de 2019, e uns irrisórios 3,6 milhões de USD, no 1.º Trimestre de 2022 (-98%), perdendo o lugar de segunda exportação não-petrolífera para se situar no fundo da tabela das exportações. Pior ainda é que caem face ao 1.º Trimestre de 2021, de 4,6 para 3,6 milhões (-23%), defraudando completamente a expectativa de recuperação. Aguardemos os próximos trimestres.

O sector do pescado cai de 21 para 13 milhões (-40%) entre 2019 e 2022, descendo também relativamente a 2021 (-10%)

Segue-se o sector madeireiro, que desce de 11 para 9 milhões (-18%) depois de ter subido para 13 milhões em 2021. A queda relativamente a 2021 é muito acentuada, mas as exportações são estáveis entre 6 e 9 milhões, estando a anomalia nos 13 milhões do 1.º Trimestre de 2021.

As exportações de cimentos caem de 6 para 3 milhões, entre 2021 e 2022 (-56%), mas são muito mais elevadas do que no 1.º Trimestre de 2019 (1 milhão). Na verdade, as exportações de cimento só aparecem, com alguma regularidade, em 2021. Parece haver potencial para estas exportações uma vez que as fábricas continuam a operar muito abaixo da capacidade instalada. Teremos, provavelmente, de melhorar os nossos preços e o *marketing* junto dos clientes internacionais.

Seguem-se as bebidas, que sobem de 5 para 6 milhões (28%) entre 2019 e 2022 (ligeiramente menos, 25%, comparando com 2021), mas mostrando grande estabilidade entre 5 e 6 milhões por trimestre.

Mármore e granitos sobem de 4 para 8 milhões (+79%), entre 2021 e 2022. Estas exportações começam a ter algum peso a partir do 2.º Trimestre de 2019 começando com um peso médio de 3 milhões nos últimos 3 trimestres desse ano, subindo para 5 milhões, em 2021, e alcançando agora 8 milhões.

Tabela/Gráfico 5 — Balança de bens e serviços excluindo o sector petrolífero

| Balança de comercial não-petrolífera (Milhões de USD) | Trimestral 2019 | | | | Trimestral 2020 | | | | Trimestral 2021 | | | | 2022 | | 1.º Tri 2019 | 1.º Tri 2021 | 1.º Tri 2022 | 22/21 | 22/19 |
|---|-----------------|---------|---------|---------|-----------------|---------|---------|---------|-----------------|---------|---------|---------|---------|--------|--------------|--------------|--------------|-------|-------|
| | 1.º Tri | 2.º Tri | 3.º Tri | 4.º Tri | 1.º Tri | 2.º Tri | 3.º Tri | 4.º Tri | 1.º Tri | 2.º Tri | 3.º Tri | 4.º Tri | 1.º Tri | | | | | | |
| Balança de bens e serviços excluindo sector petrolífero | -5 912 | -4 252 | -4 420 | -4 118 | -3 339 | -2 875 | -3 198 | -3 062 | -3 228 | -3 908 | -4 189 | -4 227 | -4 903 | -5 912 | -3 228 | -4 903 | 52% | -17% | |
| Exportação de bens e serviços excepto sector petrolífero | 589 | 396 | 385 | 445 | 346 | 167 | 158 | 749 | 366 | 425 | 571 | 474 | 549 | 589 | 366 | 549 | 50% | -7% | |
| Importações de bens e serviços excepto sector petrolífero | 6 500 | 4 648 | 4 805 | 4 563 | 3 686 | 3 042 | 3 356 | 3 811 | 3 594 | 4 333 | 4 760 | 4 701 | 5 453 | 6 500 | 3 594 | 5 453 | 52% | -16% | |
| Cobertura das importações pelas exportações | 9% | 9% | 8% | 10% | 9% | 5% | 5% | 20% | 10% | 10% | 12% | 10% | 10% | 9% | 10% | 10% | -0,12 | 1,02 | |

Fonte: BNA.

O saldo da balança externa não petrolífera é permanentemente negativo, melhorando relativamente a 2019 (-17%), mas piorando relativamente a 2021 (+52%). Note-se que, sendo os saldos sempre

negativos, um crescimento negativo significa que o défice melhorou e um crescimento positivo que piorou.

Os bens e serviços exportados crescem 50% quando comparadas com 2021, mas descem (-7%), relativamente a 2019.

O gasto com as importações não petrolíferas totalizou 5,4 mil milhões de USD, o que representa um aumento de 52% comparando com mesmo período do ano de 2021, mas uma queda, de 16%, em relação ao mesmo período do ano de 2019.

A cobertura das importações pelas exportações não-petrolíferas cresce de 9% em 2019 para 10% em 2021, mantendo-se neste patamar em 2022 apesar do enorme crescimento dos preços do petróleo e gás. De qualquer forma, em termos qualitativos, a situação mantém-se idêntica: excluindo o sector petrolífero apenas poderíamos importar cerca de 10% do que importamos!

Devíamos estar muito preocupados!